

■ **Opinião** Diogo Moreira-Rato



“Desmistificar a Governança em Pequenas e Médias Empresas: Guia para o Crescimento Sustentável”

No mundo dinâmico das pequenas e médias empresas (PME), o conceito de governação pode muitas vezes parecer um puzzle complexo, e tema reservado para as grandes empresas. Implementar práticas de governação eficazes é crucial para o crescimento sustentável e o sucesso destas empresas. Analisemos então os principais componentes da governação nas PME's:

1. Conselheiros Independentes: Pilares da Objetividade

Um dos pilares de uma governação eficaz nas PME é o papel dos administradores independentes. Ao contrário dos diretores executivos que fazem parte das operações diárias, os diretores independentes trazem uma perspectiva externa para a sala de reuniões. O seu dever é agir no melhor interesse da empresa e dos seus stakeholders, sem conflitos de interesses.

Estes diretores atuam como a voz da razão, fornecendo “insights” imparciais e críticas construtivas. A sua independência promove um ambiente onde as decisões estratégicas são tomadas com foco na saúde do negócio a longo prazo e não nos ganhos a curto prazo.

2. Responsabilidade: Confiança e Transparência

No contexto da governação das PME, a responsabilização é a cola que mantém tudo unido. Estabelecer linhas claras de responsabilidade e responsabilizar os indivíduos pelas suas ações é fundamental para construir confiança dentro da organização e com as “stakehol-

ders” externos. As equipas de liderança nas PME devem dar prioridade à comunicação transparente sobre o desempenho, os riscos e os desafios da empresa. A comunicação regular e o diálogo criam uma cultura de responsabilização, onde os funcionários se sentem capacitados para assumirem responsabilidade.

3. ESG: uma estrutura para negócios responsáveis

Navegamos numa era de crescente consciência ambiental e social, as PME não podem dar-se ao luxo de ignorar a importância de incorporar os princípios ESG no seu quadro de governação.

A integração de considera-

ções ESG nos processos de tomada de decisão não só alinha a empresa com as expectativas da sociedade, mas também mitiga riscos e aumenta a resiliência da empresa.

4. Crescimento Sustentável: O Objetivo Final

O crescimento sustentável é mais do que apenas uma palavra da moda; é a estrela norte que orienta as PME's para um sucesso duradouro. No contexto da Governança, o crescimento sustentável implica a tomada de decisões que não só beneficiem os resultados financeiros, mas também contribuam positivamente para a comunidade e ambiente.

Incorporar a sustentabilidade

no ADN da empresa, atrai investidores socialmente conscientes, e preparar as operações para o futuro.

Conclusão: Navegar no cenário de governação para o sucesso

Desmistificar a governação nas PME consiste em reconhecer o seu papel fundamental na condução do “navio” rumo ao crescimento sustentável. Os diretores independentes trazem objetividade, a responsabilidade promove a confiança e os princípios ESG estabelecem as bases para práticas empresariais responsáveis. Integrando estes elementos, as PME podem não só resistir às tempestades da incerteza, mas também emergir mais fortes e mais resilientes.

Ao abraçar estes princípios, as pequenas e médias empresas podem transformar a governação de uma complexidade percebida numa vantagem estratégica que as impulsiona para um futuro de sucesso duradouro.

As PME podem usar recursos disponíveis no Instituto Português de Corporate Governance (IPCG), para efectuar self-assessments, usar guidelines aprovados em parceria com a Business Roundtable, formarem directores na área de Governance e “Best Practices”.

“Nas 52.500 pequenas e médias empresas em Portugal, a governação esta em falta e pode ser um catalista de crescimento sustentável”



→ Director do Instituto Português de Corporate Governance (IPCG) (Ex CEO e President da Johnson & Johnson Medical Devices para a EMEA e Group President da Smith & Nephew Europa e Canada)